De acordo com o SUS (Sistema Único de Saúde) são gastos por ano cerca de R$ 7,1 bilhões para compra de medicamentos, sendo pelo menos parte desse desperdiçado devido à falta de cuidados prévios. Um relatório inédito da Controladoria-Geral da União (CGU), concluído em abril, mostra que 11 Estados e o Distrito Federal jogaram remédios fora em 2014 e 2015, as causas do desperdício, que chega a R$ 16 milhões, foram validade vencida e armazenagem incorreta. E é nesse contexto de desperdício e maus cuidados com a saúde pública que nosso projeto se encaixa.

Com a ideia de aprimorar e ajudar em um controle mais elaborado e eficiente, nosso produto entra no mercado com uma proposta inovadora e tecnológica. Além de problemas no transporte e na conservação, o maior erro encontrado por nosso grupo é a questão do controle de validade, temperatura e armazenagem dos medicamentos. Geralmente nas farmácias há apenas um controle manual referente a estocagem, fazendo com que haja desperdício pois o controle não é eficaz na grande maioria dos casos.

Nossa solução pretende que toda a gestão seja feito por um sistema informatizado, gerindo dados referente a temperatura e umidade adequada para cada tipo de remédio, fazendo com que a administração seja eficaz e o desperdício quase nulo.

Objetivamos que nosso sistema aponte dados específicos (temperatura e umidade) para cada remédio catalogado no banco de dados de nossa solução.